



FACULDADE METROPOLITANA
NORTE RIOGRANDENSE

**FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM**

FRANCISCA BENEDITA DE PAULA NOGUEIRA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NATAL/RN

2021

FRANCISCA BENEDITA DE PAULA NOGUEIRA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Educação Infantil e Ensino Fundamental da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN, como pré-requisito para a obtenção do título de especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Orientador: Professor Me. Antonio Virgínio Martins Neto

Coorientador: Profa. Dra. Andrezza. M. B. do N. Tavares.

NATAL/RN

2021

FRANCISCA BENEDITA DE PAULA NOGUEIRA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Educação Infantil e Ensino Fundamental da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN), como pré-requisito para a obtenção do título de especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em ___/___/2021

BANCA EXAMINADORA

Professora Ms. Valdete Batista do Nascimento
Diretora Geral – FEMEN

Professor Dr. Bernardino Sena Neto
Diretor de Pesquisa - FAMEN

Professor Ms. Antonio Virginio Martins Neto -
Orientador - FAMEN

Dedico este trabalho a Deus, autor da minha própria história. “Sem ele, nada seria possível”.

O meu agradecimento em especial, vai para Deus, sem ele, nada seria.

A minha mãe, exemplo de sabedoria e perseverança.

Ao meu pai (In memória), pela bravura, cuidados e atenção para com os filhos. Sua presença jamais será esquecida.

Aos meus três filhos: Vitória, Vanessa e Rafael, motivação para eu viver e inspiração de minha vida. Meu amor por vocês é incondicional.

Aos colegas de grupos, pela troca de conhecimento, motivação e a força, para continuar.

Aos nossos professores, que durante o curso dividiram conosco seus saberes e que durante esse período, mesmo de forma remota, buscaram estratégias de aprendizagem e nos conduziram de forma satisfatória. Gratidão a todos!

Ao orientador, Prof. Ms. Antonio Virginio Martins Neto, por nos induzir a escrever este trabalho de conclusão de curso e nos orientar de forma tão preciosa. Suas orientações para mim foram de grande valia. Muito obrigada!

A Co – Orientadora, Prof. Me. Zélia Oliveira, pelas escutas, dicas e orientações que somadas ao nosso orientador prof. Virgínio, foram fundamentais, nesse processo de construção.

Enfim, a FAMEN – Faculdade Metropolitana de Natal, que nos proporcionou essa oportunidade, e nos engrandeceu de forma pessoal, profissional e acadêmica.

A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano.

(*Jean Piaget*)

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 11 |
| 2.1 Jogos, brinquedos e brincadeiras como estratégias pedagógicas na educação infantil.. | 12 |
| 2.2 O lúdico na educação infantil e o papel do professor enquanto facilitador | 15 |
| 2.3 Os jogos e brincadeiras na educação infantil no contexto da pandemia da Covid-19. | 17 |
| 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 19 |
| REFERÊNCIAS..... | 20 |

RESUMO

Nosso estudo parte de nossas vivências empíricas que revelam que os professores da Educação Infantil apresentam dificuldades em inserir a ludicidade como um caminho metodológico ao currículo e ao cotidiano das crianças. Ao longo do estudo buscamos discutir sobre os brinquedos, jogos e brincadeiras como estratégias pedagógicas na Educação Infantil. Nesse sentido, buscaremos responder a seguinte pergunta: Como a ludicidade pode ser um recurso didático e metodológico para as práticas pedagógicas da Educação Infantil? E tem como objetivo, debater a ludicidade enquanto recurso pedagógico para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, no contexto da Educação Infantil. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, realizada no período de janeiro à março de 2021 e percorreu as seguintes etapas: seleção bibliográfica e documentos afins à temática e em meios físicos e na internet; leitura do material selecionado; análise e reflexão crítica sobre o material selecionado e exposição dos resultados obtidos através de um texto escrito. Como aportes teóricos, tivemos a contribuição de Ferreira, Silva e Reschke (2009), Soares (2010) e Friedmann (2012). O estudo evidenciou que as brincadeiras de maneira planejada, e não aleatória, podem contribuir de forma significativa no aprendizado da criança dentre os quais destacamos: o desenvolvimento físico, social e intelectual, além de que, o desenvolvimento da cooperação, as regras e o respeito ao próximo. Cabe, portanto, ao professor, buscar estratégias e possibilidades de aprendizagem, estabelecendo seus objetivos pedagógicos alinhados a sua prática mediada neste caso pela ludicidade.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Professor.

ABSTRACT

Our study starts from our empirical experiences that reveal that Early Childhood Education teachers have difficulties in inserting playfulness as a methodological path to the curriculum and daily life of children. Throughout the study we sought to discuss toys, games and games as pedagogical strategies in Early Childhood Education. In this sense, we will seek to answer the following question: How playfulness can be a teaching tool and methodology for the pedagogical practices of early childhood education? And it aims to debate playfulness as a pedagogical resource for the development of students' skills and abilities, in the context of Early Childhood Education. The research is characterized as bibliographic, carried out from January to March 2021 and covered the following stages: bibliographic selection and documents related to the theme and in physical media and on the internet; reading the selected material; analysis and critical reflection on the selected material; and exposure of the results obtained through a written text. As a theoretical assistance we had the contribution of Ferreira, Silva and Reschke (2009), Soares (2010) and Friedmann (2012). The study showed that play in a planned way, and not randomly, can significantly contribute to the child's learning, among which we highlight: physical, social and intellectual development, in addition to, the development of cooperation, rules and respect to the others. Therefore, it is up to the teacher to seek strategies and learning possibilities, establishing his pedagogical objectives in line with his practice mediated in this case by playfulness.

Keywords: Ludicity. Child education. Teacher.

1 INTRODUÇÃO

A brincadeira é um importante recurso que estimula à conversação: é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, além de que facilita a criatividade, a autonomia e a reflexão.

Todavia, nosso estudo parte de nossas vivências empíricas que revelam que os professores da Educação Infantil apresentam dificuldades em inserir a ludicidade como um caminho metodológico ao currículo e ao cotidiano das crianças.

São perceptíveis as dificuldades de alguns professores na Educação Infantil, em estabelecer relações entre teoria e prática. O desenvolvimento do seu trabalho apresenta práticas que nem sempre vão ao encontro das necessidades de aprendizagem da criança. Apesar da cobrança da escola pedagogicamente, ainda existem professores de rede pública que seguem a linha tradicional de aulas expositivas e abrem mãos das novas práticas educacionais.

Muitos professores, infelizmente por entender que a Educação Infantil é um nível que não exige muito “conteúdo”, planejam suas aulas de forma aleatória e sem objetivos. Acreditam que as brincadeiras são passa - tempo e por isso, por questões de comodismo, não projeta como fins didáticos e metodológicos.

Ao longo do estudo buscamos discutir sobre os brinquedos, jogos e brincadeiras como estratégias pedagógicas na Educação Infantil. Nesse sentido, buscaremos responder a seguinte pergunta: Como a ludicidade pode ser um recurso didático e metodológico para as práticas pedagógicas da Educação Infantil? E tem como objetivo, debater a ludicidade enquanto recurso pedagógico para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, no contexto da Educação Infantil

Nesse contexto, os brinquedos, os jogos e as brincadeiras, são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Ambos possibilitam a imaginação, proporcionam uma aprendizagem prazerosa e significativa e agrega conhecimentos. Além do mais, ensinam regras, despertam a atenção, desenvolvem as características pessoais, sociais e culturais e colaboram para a saúde mental.

Ressaltamos que o estudo, partiu de nossas vivências empíricas em sala de aula e as nossas discussões teóricas na Pós-Graduação em Educação Infantil e Ensino Fundamental que motivaram a estudar este tema. Pois, o que se percebe, é que a pesquisa em sala de aula necessita avançar no sentido de trazer práticas inovadoras em sala de aula, mediada pelo lúdico que possam fazer sentido para o cotidiano dos nossos alunos.

No que concerne à metodologia, temos uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 48), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos relacionados com o estudo em questão. Sendo assim, na realização desta pesquisa bibliográfica foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos:

- a) Seleção bibliográfica e documentos afins à temática e em meios físicos e na Internet, interdisciplinares, capazes e suficientes para que o pesquisador construa um referencial teórico coerente sobre o tema em estudo, responda ao problema proposto, corrobore ou refute as hipóteses levantadas e atinja os objetivos propostos na pesquisa;
- b) Leitura do material selecionado;
- c) Análise e reflexão crítica sobre o material selecionado;
- d) Exposição dos resultados obtidos através de um texto escrito. (GIL, 2002, p.49)

Nesta ótica, os procedimentos acima mencionados, foram realizados no período de janeiro a março de 2021, com buscas nas bases do Scielo, repositórios de instituições públicas e Portal Capes. Como fundamentação teórica, nos apoiamos em importantes autores que discutem a temática, bem como: Ferreira, Silva e Reschke (2009), Friedmann (2012) e Nhary (2006).

A realização deste estudo se revela como um aprofundamento teórico, onde tivemos a oportunidade de celebrarmos um mundo de conhecimentos e avançarmos em discursões mais recentes sobre o ludicidade no contexto da Pandemia da Covid-19. Buscamos trazer aos professores da Educação Infantil um arcabouço teórico que contribuía para auto avaliar suas práticas pedagógicas.

É importante mencionar que o referido trabalho está dividido em três seções: nesta primeira seção, buscamos evidenciar temática do estudo, a problemática em questão, justificativa, apontar o objetivo geral e a metodologia utilizada, bem como, contribuições do estudo.

Na segunda seção, evidencia-se a fundamentação teórica, onde se discorre sobre a ludicidade na Educação Infantil, o brinquedo, os jogos e as brincadeiras e a importância da aprendizagem com o lúdico e o professor enquanto mediador.

Na terceira e última seção, buscamos trazer nossas interpretações e considerações a respeito da temática discutida ao longo do texto, bem como, os avanços e desafios do estudo.

O tópico a seguir, vamos apresentar o percurso bibliográfico da pesquisa e as contribuições de estudos atuais que discutem o lúdico na educação no processo de ensino-aprendizagem para a educação infantil.

2 O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalhar o lúdico, na educação infantil é de fundamental importância, pois além de proporcionar uma aprendizagem significativa, interativa e prazerosa, a criança aprende brincando. Nas palavras de Ferreira, Silva e Reschke (2009), sobre a origem do lúdico:

O lúdico tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”. Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (FERREIRA; SILVA; RESCHKE, 2009, p.3).

Nesse sentido, o lúdico passou a ser reconhecido como um traço psicofisiológico do comportamento humano. Seus resultados promove a aprendizagem e favorece o desenvolvimento físico intelectual e social da criança, ou seja, possibilita um desenvolvimento real, completo e prazeroso. De acordo com Friedmann (2012), a atividade lúdica é muito viva e caracterizam-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades.

Assim, podemos pensar que as atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos, são momentos de descoberta, construção e compreensão de si, estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005).

Segundo Zanluchi (2005), ao brincar daquilo que vive, a criança expressa sua imaginação lúdica de seu dia a dia. Nesse caso, o despertar da imaginação na infância, incentiva a criança a não deixar de buscar novas experiências, entre as brincadeiras e os jogos, podendo filtrar todo o que se tem como novas formas de conhecimento.

Nesse viés compreende-se que as atividades lúdicas divertem e proporcionam descobertas através de estímulos propostos pelo professor que institui regras e posicionamentos para desenvolver os jogos e brincadeiras de forma criativa e divertida e tem por objetivo oportunizar ao educador a compreensão do significado e da importância das atividades lúdicas nesta modalidade de ensino, procurando provocá-lo para que insira o brincar em seus projetos educativos.

Desse modo, é formidável destacar que tanto nas series iniciais quanto na Educação Infantil, o lúdico tem um papel bastante relevante tendo como instrumento os jogos e as brincadeiras, onde o educador pode usá-los para ensinar. Conforme Rodrigues e Rosin (2007, p. 11), “quando a criança brinca e se relaciona com brinquedos educativos ela cria, usa a imaginação e começa a distinguir a diferença entre certo e errado assim ela começa a refletir e superar suas limitações”.

Sendo assim, acordamos com os autores acima destacados e afirmamos que as atividades lúdicas auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, por isso a relevância dos professores da educação infantil, compreender que esse nível de ensino requer cuidados e atenção, por ser a primeira etapa de desenvolvimento da criança. Assim, eles devem atentar para a questão do planejamento, estabelecer a inclusão da teoria e prática, buscar não realizar atividades aleatórias e inserir em seus planos de aula, metas e objetivos desejados.

Dessa forma, a brincadeira terá um caráter pedagógico e com certeza facilitará o processo de construção de conhecimento da criança, tendo em vista, a interação social e o seu pleno desenvolvimento intelectual.

Destarte, devemos ressaltar que as atividades lúdicas são extremamente importantes no aprendizado das crianças, pois a partir de jogos, brinquedos e brincadeiras, a criança consegue criar, imaginar, fazer de conta, vivenciar e experimentar.

No tópico a seguir, vamos apresentar os jogos como estratégias pedagógicas para a educação infantil, para isso, nos apoiaram nos estudos de Nhary (2006), Peres (2004), Soares (2010), Silva (2004) e Mafra (2008).

2.1 Jogos, brinquedos e brincadeiras como estratégias pedagógicas na educação infantil

É através de brinquedos, jogos e brincadeiras, que a criança tem a oportunidade de se desenvolver, pois além de despertar a curiosidade, estimular a autoconfiança e a autonomia, desenvolve também a linguagem. O ato de brincar contribui para que a criança se torne um adulto saudável e inteligente. Obviamente, as crianças aprendem muito mais rápidas, quando o conteúdo é expresso em forma de jogos e brincadeiras.

Ambos possuem um determinado sentido, pois são estratégias de ensino-aprendizagem, elementos que desenvolvem a coordenação motora, o raciocínio, as relações sociais, o envolvimento, bem como fortalecem laços coletivos.

Para Miranda (2001, p. 30), “o jogo pressupõe uma regra, o brinquedo é um objeto manipulável e a brincadeira, nada mais é, que o ato de brincar com o brinquedo ou mesmo

com o jogo”. Percebe-se, pois, que o jogo, brinquedo e a brincadeira têm conceitos distintos, todavia estão imbricados ao passo que o lúdico abarca todos eles.

Com base nestes termos, fica claro que existem diferenças entre os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, todavia, os três proporcionam divertimento e prazer às crianças. Para compreendermos melhor, buscaremos entender cada um, analisando assim, seus benefícios para educação infantil.

Nesse sentido, o jogo é algo natural, e está inserido no cotidiano da criança e auxilia no desenvolvimento físico, mental e intelectual. Proporciona prazer, socialização, imaginação e regras tornando a aprendizagem prazerosa e sem cobranças.

Conforme Nhary (2006, p. 42):

O jogo se vincula ao prazer, a satisfação de estar junto, ao companheirismo, aos antagonismos (competição), as complementaridades (equipes), faz-se presente cotidianamente, sobretudo entre crianças, levando-nos no campo da educação a investigá-lo com um olhar sensível, capaz de compreendê-lo como fenômeno social e cultural onde o brincar/jogar faz parte do aprendizado dos indivíduos, levando-os a vivenciar emoções e situações próprias da natureza humana.

O jogo tem um caráter de recurso de ensino, enquanto para a criança é uma atividade do seu dia a dia. “O trabalho do professor, nesse contexto, deve ser o de organizador da sala de aula como espaço lúdico, selecionando jogos que facilitem o desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo e motor do aluno” (PERES, 2004, p. 39).

Nessa perspectiva, o professor deve inserir o jogo como recurso didático e metodológico em sua prática, a fim de que possa contribuir com o desenvolvimento da criança. Sair da zona de conforto e planejar suas aulas, conforme a realidade da turma. Para Malaquias e Ribeiro (2013, p. 2), “o lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação”.

Já o brinquedo, segundo Silva (2004), faz parte da vida da criança e está atrelado ao brincar, é considerado como objeto lúdico no suporte para brincadeira. Pode-se dizer também que o brinquedo é uma produção cultural da criança, no momento da brincadeira, a criança faz de qualquer objeto seu brinquedo, ela o cria e recria de acordo com sua imaginação, com sua brincadeira e contexto.

Esse mesmo autor cita que um exemplo disso é uma vassoura que se torna um cavalo para criança enquanto brinca, ou mesmo com o brinquedo industrializado que normalmente supõe uma brincadeira, ainda assim a criança o converte e lhe dá novo significado, ela o reproduz, ou recria: uma boneca pode se tornar um microfone, ou um tecladinho virar um

computador, depende do que a criança deseja representar ou expressar, depende da sua imaginação no momento (SILVA, 2004).

Nesse sentido, “tudo aquilo do mundo real que for usado pela criança para fazer suas experiências e descobertas, para expressar-se e lidar com seu mundo interno e subjetivo diante da realidade desses objetos, das coisas concretas e objetivas, podem ser considerado brinquedo” (MACHADO, 2003, p. 35).

É importante mencionar, que o brinquedo estimula a representação, é um objeto pelo qual as crianças estabelecem relações com o mundo que as cerca. Ao assumir a função lúdica e educativa, segundo Kishimoto (2009, p. 37), “o brinquedo merece algumas considerações: função lúdica: quando propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente e função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo”.

Por meio do brinquedo a criança reorganiza, constrói e reconstrói relações entre situações no pensamento e situações reais. Por esta razão é importante que o professor valorize os brinquedos, como recursos metodológicos, pois dependendo dos objetivos, os mesmos proporcionam a criança uma imaginação fecunda e criativa.

De acordo com Pereira (2001), outro recurso de suma importância para o desenvolvimento da criança é a brincadeira. Através dela, a criança desenvolve os sentidos, aprende a falar e expor suas ideias e também a compartilhá-las, libera a criatividade, solta a imaginação, expressa sentimentos e conhecer o mundo.

As brincadeiras fazem parte da infância, assim é algo natural na educação infantil, porém assim como o repertório linguístico também é regional. As brincadeiras proporcionam muitos benefícios, pois desenvolvem a cooperação, as regras, o respeito ao próximo, as diferenças entre outros. Sob essa ótica:

O ato do brincar traz muitos benefícios para quem participa dessa atividade, pois, contribui para o desenvolvimento físico, social, intelectual, respeito ao outro, a criança supera os desafios através da brincadeira ou jogo, além disso, os educando aprendem a serem cooperativos, aprendem regras, a lidar com seus limites, enfim, não é somente uma atividade que proporciona alegria, prazer, divertimento, direta ou diretamente está trabalhando na formação do sujeito, para que ele aprenda a conviver com os outros, a respeitar, a aceitar as pessoas que são diferentes, independente que tenham ou não alguma deficiência. (SOARES, 2010, p. 12)

Contudo, Nicoletti e Filho (2004) concluem que durante as brincadeiras, a criança se constrói, experimentam, pensa, aprende a dominar a angústia, a conhecer o próprio corpo, a compor sua personalidade e é nessa hora, que ela exprime toda a sua criatividade. Enfim, no

ato de brincar, é possível introduzir uma série de conhecimentos, atitudes e comportamentos. Portanto, conforme disserta Mafra (2008, p. 16):

tanto os brinquedos, quanto os jogos e brincadeiras, são instrumentos metodológicos indispensáveis na Educação Infantil e podem trazer inúmeros benefícios, através dos quais os educadores podem estimular na criança o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, linguístico e físico-motor, como também propiciar aprendizagens curriculares específicas.

Dessa forma, a escola precisa repensar seus currículos, os educadores necessitam elaborar seus planejamentos baseados na ludicidade, já que as teorias comprovam a eficácia dos brinquedos, jogos e brincadeiras enquanto recursos didáticos e metodológicos, principalmente na Educação Infantil.

Cabe aos docentes, organizar, planejar e executar situações – problemas, onde as brincadeiras ocorram de maneira diversificada e propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, 1998).

E como o professor tem um papel fundamental nesse processo, no tópico a seguir, iremos discorrer sobre essa relevância, considerando a categoria lúdica, imprescindível nos processos formativos dos alunos.

2.2 O lúdico na educação infantil e o papel do professor enquanto facilitador

O lúdico facilita a aprendizagem da criança e conforme Soares (2010, p. 18) “as atividades lúdicas estão presentes em todas as classes sociais, crianças de várias idades brincam, se divertem através da ludicidade”.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação. (PEREIRA, 2005, p. 20)

Nessa mesma direção, Pereira (2005) ainda acrescenta que as atividades lúdicas desenvolvem vários aspectos no processo de aprendizagem da criança dentre eles podemos

elencar a atenção, a memorização e imaginação que são de fundamental importância para o ensino de qualidade.

Entretanto, para que a ludicidade ajude na construção do saber, é preciso antes de tudo, que o educador enquanto agente ativo, facilitador e promotor do conhecimento, estabeleça a mediação entre as atividades tencionadas e os objetivos propostos, com o intuito de assim, focar no caráter didático e pedagógico e promover no educando a interação social e o seu crescimento pessoal e cognitivo.

Pensando assim, o professor precisa estimular a capacidade intelectual da criança, buscando recursos, técnicas, estratégias e possibilidades de ensino que favoreça a aprendizagem do educando e desenvolva suas habilidades e potencialidades. Cada dia na vida da criança é único. E devemos nos recordar, que a criança aprende vivenciando, experimentando e fazendo descobertas.

Nessa dimensão, Oliveira, Costa e Moreira (2001) complementam que o professor precisa apropriar-se do brincar, inserindo-o no universo escolar. O adulto é afetivamente importante para a criança, quando acolhe suas vivências lúdicas, abre um espaço potencial de criação. Com isso, o professor instiga a criança à descoberta, à curiosidade, ao desejo de saber. A criança tem no professor um parceiro nessa busca. Brincar é criar, recriar. E, a possibilidade de criação e de recriação é essencial para a educação.

Contudo, devemos valorizar no espaço da ludicidade, as ações de cooperação e solidariedade, para que as brincadeiras não se tornem apenas competitivas, pois assim, a criança desenvolverá sua autoconfiança respeitando suas limitações e possibilidades. Compreender que o brincar pelo brincar não se mantém, por isso, não se deve realizar como um simples passa tempo e de maneira aleatória, devendo, no entanto, ser organizada, planejada e ter em metas seus objetivos traçados e enfim, entender, que a criança necessita de orientação para o seu desenvolvimento, perspicácia do educador levando-a a compreender que a educação é um ato institucional que requer orientação, supervisão e mediação de um adulto.

Infelizmente, muitas escolas veem as atividades lúdicas, apenas como um passatempo para preencher as horas vagas, um período de descanso ou como a hora de a criança gastar um pouco de energia, e não levam em consideração a importância dessa hora. Ainda assim, cabe ao professor, o papel de mediador da aprendizagem, devendo fazer uso de novas metodologias, procurando sempre incluir na sua prática as brincadeiras, pois seu objetivo é formar educandos atuantes, reflexivos, participativos, autônomos, críticos, dinâmicos e capazes de enfrentar desafios.

No tópico a seguir, iremos abordar a questão dos jogos e brincadeiras no contexto da pandemia da Covid-19, especificadamente na Educação Infantil.

2.3 Os jogos e brincadeiras na educação infantil no contexto da pandemia da Covid-19

Considerando o tempo indeterminado da suspensão das aulas em todo território nacional e a orientação do Ministério da Educação (MEC), através das portarias nº 343 e nº 345 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por atividades remotas de aprendizagens enquanto durar a situação de Pandemia da COVID-19, os estados e municípios, foram obrigados de imediato, recorrer possíveis ações com o objetivo de nortear as formas de trabalho remoto e minimizar os prejuízos inerentes ao corrente ano letivo.

Nesse cenário, pais, alunos, professores e comunidade escolar, tiveram que se adaptar a uma nova realidade, até então nunca vista e a Educação Infantil, assim como as demais modalidades de ensino, tiveram que se reinventar e modificar sua prática docente, gerando, no entanto, um tremendo desafio.

Entretanto, a Educação Infantil, virou alvo de discursões visto que segundo organizações como a ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), considera inviável e ilegal a proposta do ensino a distância para essa modalidade de ensino. Corroborando com a discursão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN não prevê a EaD para o nível da educação infantil, nem em casos emergenciais.

Mesmo assim, visando contemplar a Educação Infantil durante a Pandemia, e havendo a necessidade de manter a questão dos vínculos com as famílias e principalmente as crianças, o Conselho Nacional de Educação (CNE), sugere:

Que as instituições de educação infantil possam elaborar orientações/sugestões aos pais ou responsáveis sobre atividades sistemáticas que possam ser realizadas com seus filhos em seus lares, durante o isolamento social” e ainda orienta os tipos de atividades a serem propostas como “atividades de estímulos às crianças, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem”. (BRASIL, 2020, p. 10)

Nessa direção, dizemos que para a Educação Infantil se faz pertinente uma ação estratégica, levando em consideração as demandas dos profissionais da área e o diálogo com a família, atentando para os cuidados com a criança e suas necessidades, de modo a vivenciar esse período tão adverso da pandemia.

Nesse momento tão crítico de isolamento social, onde as famílias vivenciaram e ainda estão vivenciado o medo, a angústia, a tristeza e muitas incertezas, uns dos recursos bastante utilizados durante a Pandemia como estratégias pedagógicas na Educação Infantil, foram às brincadeiras e as atividades lúdicas, que de forma ponderada e bem aceita, ganharam espaço e além de alegrar e fortalecer o vínculo familiar e afetivo contribuíram de forma agradável, saudável e atrativa, para o desenvolvimento da criança, despertando mesmo de maneira remota, suas habilidades e competências, ao longo do período.

De acordo com Brennand e Rossi (2009), podemos refletir que:

Em casa, nas brincadeiras, sozinha ou com a família, a criança está aprendendo sobre as formas de se relacionar, de interagir com as pessoas, de se reconhecer como pessoa. A brincadeira é a forma mais adequada de uma criança aprender sobre o mundo que a cerca ou que ela tenta compreender (BRENNAND; ROSSI, 2009, p. 111)

Nesse contexto, os professores têm buscado as melhores formas de relacionamento com as famílias, através de metodologias ativas, como grupo de WhatsApp, aulas por vídeo chamadas, vídeos curtos gravados e disponibilizados nas redes sociais e aplicativos, atividades impressas entregues aos pais ou responsáveis dentre outras.

E as famílias, por sua vez, estão sendo protagonistas nesse sentido, pois além do trabalho, tem buscado fazer o papel do professor, muito embora, que alguns tenham deixado a desejar, porém se sabe, que numa sociedade não tão justa e que se diz democrática, por algumas razões, isso seria possível, já que as desigualdades sociais e a vulnerabilidade, falam mais alto.

Por tudo, mesmo passando por um ano atípico e um período difícil, delicado e histórico em toda humanidade, acreditamos que os jogos e as brincadeiras, tenham nesse momento de Pandemia, deixado algumas contribuições para as crianças e famílias, pois muitas asseguram que os jogos e brincadeiras são meios lúdicos extremamente eficazes e precisam ser bem orientados para que haja uma aprendizagem significativa, mesmo em espaços domiciliares e garantem que as atividades lúdicas possibilitam o processo de aprendizagem da criança, já que facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo desta forma uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Portanto, a ludicidade na Educação Infantil, no contexto da Pandemia da Covid-19 tem sido muito relevante, pois além de proporcionar as crianças uma aprendizagem alternativa ao ensino remoto, o que muitas vezes tem promovido uma interação entre as famílias durante o isolamento social e em alguns momentos usados como palco de diversão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, acreditamos que este estudo contemplou a questão de pesquisa, como a ludicidade pode ser um recurso didático e metodológico para as práticas pedagógicas da Educação Infantil? Pois, ao longo do estudo foi possível discutir sobre o lúdico na Educação Infantil e pensar nos jogos e brincadeiras como estratégias pedagógicas, discorrer a respeito do papel do professor enquanto facilitador com relação à ludicidade e ainda refletir sobre a importância das brincadeiras, no contexto da Pandemia do Covid-19.

Diante disso, podemos constatar que, com o isolamento social um dos recursos pedagógicos, bastante utilizado durante a Pandemia foi às brincadeiras e as atividades lúdicas, que além de alegrar e fortalecer o vínculo familiar e afetivo contribuíram de forma saudável e atrativa, para que as crianças desenvolvessem suas habilidades e competências, ao longo do período e propiciassem em meio de tantas angústias, um momento de prazer e diversão junto as famílias.

O estudo aponta também que os brinquedos, jogos e brincadeiras são imprescindíveis no desenvolvimento da criança, tornando-se atividades adequadas no processo de ensino e na aprendizagem dos conteúdos curriculares e aproxima as vivências dos alunos, bem como, apresentou quais as contribuições práticas em sala de aula como o exercício da concentração e da produção do conhecimento.

Verificamos que o educador é um agente ativo, facilitador e promotor do conhecimento e por isso, deve estabelecer a mediação entre as atividades tencionadas e os objetivos propostos, com a finalidade de promover o caráter didático e pedagógico e assim, possibilitar no educando a interação social e o seu pleno desenvolvimento mediado pela ludicidade.

É válido mencionar que apesar das dificuldades encontradas pelos professores, principalmente no que diz respeito às novas tecnologias digitais, os mesmos tentaram manter o diálogo com os pais, porém muitas crianças perderam-se no caminho e, no entanto, não conseguiram acompanhar as atividades remotas devido sua vulnerabilidade social.

Por fim, espera-se que este estudo possa ampliar a discussão sobre a ludicidade e a prática de professores da Educação Infantil, bem como, as novas demandas atuais para o exercício da atividade docente e a necessidade de uma “atualização pedagógica” mediada pelas tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto e da Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social.** Brasília: MEC/SEF, v. 01 e 02, 1998.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020.** Brasília: Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação. Diário Oficial da União, seção 1, 01 jun. 2020.
- BRENNAND, E. G. G.; ROSSI, S. J. **Trilhas do aprendente volume 4: Ludicidade e desenvolvimento da criança II.** João Pessoa: UFPB, 2009.
- FERREIRA, J. F.; SILVA J. A.; RESCHKE, M. J. D. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem.** 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/3rU4pXd>>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- FRIEDMANN, A. **Brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança: A importância do brincar, atividades e materiais.** 5 ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- MAFRA, S. R. C. **O Lúdico e o Desenvolvimento da Criança Deficiente Intelectual.** 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/2Q3BA6t>>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- MALAQUIAS, M. S.; RIBEIRO, S. S. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância.** 2013. Disponível em <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>>. Acesso em: 14 fev. 2021.
- MIRANDA, S. **Do fascínio do jogo à alegria do aprender.** Campinas: Papiros, 2001.
- NHARY, T. M. C. **O que está em jogo no jogo: Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores.** Dissertação (Mestrado em Educação). Niterói: UFF, 2006.
- NICOLETTI, A. A. M.; FILHO, R. R. G. Aprender brincando: a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras como recurso pedagógico. **Revista de divulgação técnico científica do ICPG**, v. 2, n. 5. p. 91-94, abr. /jun. 2004.
- OLIVEIRA, C. C.; COSTA, J. W.; MOREIRA, M. **Ambientes Informatizados de Aprendizagem.** Campinas: Papiros, 2001.
- PEREIRA, L. H. P. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores.** Rio de Janeiro: Mauad X, Bapera, 2005.

PEREIRA, T. E. Brincar, Brinquedo, Brincadeira, Jogo, Lúdico. **Presença Pedagógica**, v. 7, n. 38, 2001.

PERES, R. C. O lúdico no desenvolvimento da criança com paralisia cerebral empática. **Rev. Bras. Cresc. Des. Hum.**, São Paulo, v. 14, n. 3, 2004.

RODRIGUES, E.; ROSIN, S. M. **Infância e práticas educativas**. Maringá: Eduem, 2007.

SILVA, R. C. Brinquedo. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, E. M. **A ludicidade no processo de inclusão de alunos especiais no ambiente educacional**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O Autor, 2005.